

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO: MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO**

ROSÂNGELA BUENO DE FREITAS PROENÇA

**TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – UTILIZAÇÃO
COMO INSTRUMENTOS PARA A APRENDIZAGEM**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

MEDIANEIRA

2015

ROSÂNGELA BUENO DE FREITAS PROENÇA



**TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – UTILIZAÇÃO
COMO INSTRUMENTOS PARA A APRENDIZAGEM**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino - Polo UAB do Município de Ibaiti, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus Medianeira.

Orientador(a): Profº Msc Cidmar Ortiz dos Santos.

MEDIANEIRA

2015



Ministério da Educação
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de
Ensino



TERMO DE APROVAÇÃO

TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – UTILIZAÇÃO COMO INSTRUMENTOS PARA A APRENDIZAGEM

Por

ROSÂNGELA BUENO DE FREITAS PROENÇA

Esta monografia foi apresentada às 18 h do dia 05. **de.março de 2015** como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino - Polo de Ibaiti Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado.

Prof^a. Me. Cidmar Ortiz dos Santos
UTFPR – Câmpus Medianeira
(orientadora)

Prof Dr. Maria de Fatima Menegazzo Nicodem
UTFPR – Câmpus Medianeira

Prof^a. Me. *Neron Alipio Cortes Cortes Berghauser.*
UTFPR – Câmpus Medianeira

Dedico este trabalho as pessoas que direta ou indiretamente estiveram ao meu lado todos os dias. Acima de tudo ao meu esposo e ao meu filho, amigos de todas as horas, pois sem vocês, eu não seria completa.

AGRADECIMENTOS

A Deus pelo dom da vida, pela fé e perseverança para vencer os obstáculos.

Aos meus pais, pela orientação, dedicação e incentivo nessa fase do curso de pós-graduação e durante toda minha vida.

A meu orientador professor Msc. Cidmar Ortiz dos Santos pelas orientações ao longo do desenvolvimento da pesquisa.

Agradeço aos professores do curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, professores da UTFPR, Câmpus Medianeira.

Agradeço aos tutores presenciais e a distância que nos auxiliaram no decorrer da pós-graduação.

Enfim, sou grata a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para realização desta monografia.

Epígrafe

“Os que se encantam com a prática sem a ciência são como os timoneiros que entram no navio sem timão nem bússola, nunca tendo certeza do seu destino”. (LEONARDO DA VINCI)

RESUMO

PROENÇA, Rosângela Bueno de Freitas. Tecnologias da Informação e Comunicação – Utilização como Instrumentos para a Aprendizagem. 2015. 25 folhas. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2015.

Este trabalho teve como temática a importância da utilização das tecnologias da informação e comunicação na educação e no desenvolvimento dos alunos, que busca refletir como docentes e educandos utilizam tal ferramenta a serviço da aprendizagem. Auxilia no desenvolvimento estudantil e salienta que os docentes estejam sempre em formação continuada. A inserção do educando às Tic's começa em casa com a família e continua no ambiente escolar, mas é preciso que no ensino formal sejam adequadas ao processo ensino aprendizagem, trabalho este que requer mudanças e ruptura de paradigmas o aluno assume a construção ativa de seu conhecimento e o professor um mediador. A escola também precisa fazer sua parte propiciando aos docentes a formação e a constante atualização das Tic's onde de forma prazerosa promoverá a educação e o desenvolvimento de todos.

Palavras-chave: Docentes; Aprendizado; Educandos; Tic's.

ABSTRACT

Proença, Rosângela Bueno de Freitas. Information and communication technologies – Use as tools for learning. 2013. 25. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2015.

This work had as its theme the importance of the use of information and communication technologies in education and the development of students, which reflects how teachers and students use such tool in the service of learning. Assists in student development and stresses that teachers are always in continuous formation. The insertion of the educating at Ict ´s begins at home with the family and continues in the school environment, but it is necessary that in formal education are appropriate to the teaching learning process, this work requires changes and rupture of paradigms the student assumes the active construction of knowledge and the teacher a mediator. The school also needs to do its part providing to teachers training and constant updating of ICT ´s where pleasurable manner will promote the education and development of all.

Keywords: Teachers; Learning; Learners; ICT ´s.

Sumário

1.INTRODUÇÃO	19
2.JUSTIFICATIVA	20
3. OBJETIVOS	21
3.1 Objetivo geral	21
3.2 Objetivos específicos	22
4. REFERENCIAL TEÓRICO	23
5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA.....	30
5.1 TIPO DE PESQUISA.....	30
5.2 POPULAÇÃO/AMOSTRA	30
5.3 INSTRUMENTO E PROCEDIMENTO DE COLETA DOS DADOS.....	31
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
REFERÊNCIAS.....	34

1.INTRODUÇÃO

A utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação – Tics como ferramentas de ensino e aprendizagem, se tornaram imprescindíveis, para a melhoria da qualidade do ensino, com a interação entre o ensino formal e as novas técnicas.

A complementação do ensino formal com a adequação das novas tecnologias, passa pelo constante aprendizado quer do corpo docente da instituição educacional, como das políticas governamentais de estruturação de redes, apoio legal, formulação de políticas públicas e articulação comunitária, pois a cada dia surgem novos aparelhos e equipamentos que podem ser utilizados no campo da informática educativa.

O presente trabalho de conclusão de curso – TCC, pretende demonstrar a importância da utilização das TICs no complemento educacional, partindo da experiência enquanto professora, e através da leitura de inúmeras publicações de pesquisas realizadas, com a finalidade de reflexão sobre a inserção das Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs, no seio estudantil, como ferramentas de aprendizagem.

Através deste contexto do tema Tecnologias da Informação como Ferramentas para a Aprendizagem – observa-se que a educação é um direito humano com imenso poder de transformação.

Baseado neste princípio observa-se que a escola tem um papel social extremamente importante e a mesma deve oferecer a todos, sem exceção, os elementos de emancipação, pela apropriação dos conhecimentos pelo desenvolvimento do aprender a aprender, e do saber pensar para que possam, efetivamente, ser incluídos numa sociedade que se altera todos os dias, e a qual deixa evidente que aqueles que tiverem melhor desenvolvido seus conhecimentos e habilidades terão a prioridade no mercado de trabalho.

Não basta trabalhar este tema de forma sucinta, mas, sim trabalhar o mesmo de forma clara e intensa em conjunto com os alunos envolvidos, junto com seus colegas, para que todos tenham a percepção de que podem desenvolver sua capacidade intelectual, crítica e criativa fazendo uso de uma ferramenta inovadora.

2. JUSTIFICATIVA

No sistema de ensino a tecnologia assume uma função importante em termos de apoio pedagógico, onde se faz necessário uma análise desta nova ferramenta de ensino.

Descobrimo todo o potencial técnico que a sociedade tecnológica oferece. A tecnologia educacional só funciona se for cuidadosamente planejada e controlada, para se evitar desperdícios de tempo e recursos financeiros.

Em meio à complexidade do aprender faz se necessário a busca de novas metodologias de ensino, e o advento da internet traz possibilidades que gera diferentes maneiras de ensinar, neste sentido, é necessário reavaliar a conduta dos profissionais da educação diante de tantas ferramentas tecnológicas que estão sendo inseridas no meio educacional.

Moran (2009) vem salientar que a internet é um grande apoio a educação, uma ancora indispensável à embarcação. Ele ressalta a importância da formação continuada dos professores, pois a internet traz saída e levanta problemas, como por exemplo, saber de que maneira gerenciar esta grande quantidade de informação com qualidade.

Segundo Marçal Flores (1996) a informática deve habilitar e dar oportunidade ao aluno de adquirir novos conhecimentos, facilitar o processo ensino/aprendizagem, enfim ser um complemento de conteúdos curriculares visando o desenvolvimento integral do individuo.

Neste cenário, aonde a tecnologia vem tomando o seu espaço faz-se necessário que o professor seja constantemente estimulado a modificar a sua ação pedagógica.

Pozo (2008) vem dizer que para o uso adequado da tecnologia na educação é necessário a capacitação dos profissionais da educação, para que eles possam instruir seus alunos em como utilizar estas ferramentas para aprendizagem significativa. Para ele o professor deve deixar de ser um simples transmissor de conhecimentos e se converte em um guia que orienta os alunos para o hábito de investigação constante, e assim adquirirão a capacidade de saber onde consultar uma solução adequada para uma problemática que se faça presente.

Assim é necessário o estudo e a familiarização dos profissionais da educação com as ferramentas tecnológicas, não sendo meros espectadores e executores de tarefas, mas sim, como peça participativa do processo, e tenha consciência que a aula continua sendo dele, e que o computador veio para auxiliá-lo.

Corroborando, para Freire “a aprendizagem no mundo atual deve ser dinâmica, eficiente e, principalmente rápida, dado o volume de informações oferecidas ao indivíduo, assim como a constante pressão social-cultural e econômica.” Os profissionais do ensino, atualmente já não podem acessar a gama de informações e conhecimentos oferecidos, devido à velocidade com que se processam. No entanto, para que os professores propiciem aos seus alunos uma aprendizagem efetiva devem fazê-la de forma prática e reformulada, constante e permanente, interferindo no modo de pensar e agir. Conhecimento prática social, portanto construída socialmente e coletivamente, coerência entre o fazer e o dizer na prática pedagógica.

Sendo assim o professor como mediador do conhecimento necessita apresentar ao aluno uma gama diversificada de modos de aprender; dessa maneira destaca-se que na atualidade os meios de comunicação em especial os computadores ligados à rede de Internet, que fazem parte do cotidiano de maioria da sociedade. A educação e seus agentes não estão imunes a isso, pois muitos dos alunos estão impregnados dessa influência. E com a velocidade que as informações são repassadas a importância do aprendizado ser constante e permanente para toda a humanidade.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

Demonstrar a importância da utilização de Tecnologia da Informação e Comunicação (TICs), como ferramentas para o processo de ensino e aprendizagem.

3.2 Objetivos Específicos

- Compreender como é aceitação dos docentes as TICs;
- Incentivar o uso das novas tecnologias de comunicação para a construção e interação de novos conhecimentos;
- Apresentar através de atividades a articulação entre o novo e o antigo;
- Pesquisar a literatura já publicada sobre as Tecnologias de Informação e comunicação e seu uso para o ensino, pautando-se nos principais trabalhos desenvolvidos pelos teóricos.

4. REFERENCIAL TEÓRICO

Não há dúvidas de que a tecnologia atingiu a todos e envolve a todos os segmentos da sociedade. No campo educacional o advento das tecnologias entre outros questionamentos e suposições a mais presente e relevante é a de que junto com as novas tecnologias virão também soluções para problemas educacionais que assolam o sistema bem como aos professores e alunos. Todavia a pontos cruciais e críticos os quais podem minar por completo esse pensamento de que os problemas estariam solucionados. Entre eles como bem nos aponta Moran (2000). “A questão da educação com qualidade a construção do conhecimento na sociedade da informação, as novas concepções do processo de aprendizagem colaborativa, a atualização do papel e das funções do professor, a formação permanente deste profissional professor a compreensão e a utilização das novas tecnologias visando à aprendizagem dos nossos alunos e não apenas servindo para transmitir informações, a compreensão da mediação pedagógica como categoria presente tanto para uso das próprias técnicas como no processo de avaliação e principalmente, no desempenho do papel ao professor”.

Por ainda ser tido como uma inovação as TICs (Tecnologia de Comunicação e Informação) bem como seus recursos ainda por vezes causam estranhamento, por diversos fatores, pela nomenclatura, ou até pelo receio muitas vezes de não saber como utilizá-las, no entanto não se pode evitar a sua notoriedade e abrangência seja de espaço seja pela diversidade de gêneros que as compõem.

Segundo Marcushi, 2006:26 et.al “ Os gêneros não se configuram como entidades estáticas e puras, são entidades dinâmicas e que podem sofrer alterações, inovações, hibridismos, e, a partir daí, observar a função, organização, conteúdo e atividades discursivas implantadas. Com tal diversidade e finalidade , a Internet com seus recursos veio inaugurar uma forma significativa de comunicação e de uso da linguagem através do surgimento desses novo gêneros virtuais, criando assim, uma amplitude cultural. Na atualidade já se percebe que o uso das TICs está sendo utilizado na educação para a orientação pedagógica, com a finalidade de utilizá-los para meios interativos e participativos, a fim de ampliar o olhar do

educador sobre as possibilidades pedagógicas e contribui para o processo de ensino-aprendizagem.

No que tange ao dia a dia das escolas, através da vivência diária e da pesquisa já se observa que as tecnologias podem ampliar uma transmissão interdisciplinar. Consta-se dessa até ai que com a diversidade de gêneros textuais o leque de recursos das tecnologias da informação configura-se atualmente, como um importante recurso pedagógico. E é essa observação que instiga a pesquisa dessas novas formas de ensino e tecnologia aliadas a promover a efetivação de um dos princípios da educação, o desenvolvimento do ser humano.

Valer ressaltar na fala de Freire que a “ prática caminha a luz da teoria ”.

A questão da coerência entre a opção proclamada e a pratica é uma das exigências que educadores críticos fazem a si mesmos. É que sabem muito bem que não é o discurso o que ajuíza a pratica, mas a pratica que ajuíza o discurso. (FREIRE, 1999, p.25)

Precisamos lembrar que as velhas fórmulas e as antigas teorias precisam ser vistas como conhecimentos necessários para identificar nos atuais discursos o que já foi superado e o que nesse “ mar de palavras ” pode contribuir para o processo de aprendizagem dos nossos alunos, seja em metodologias inovadoras ou instrumentos inovadores.

Almeida (2000: 79), estudioso do assunto, refere-se ao computador como “ uma máquina que possibilita testar ideias ou hipóteses, que levam à criação de um mundo abstrato e simbólico, ao mesmo tempo em que permite introduzir diferentes formas de atuação e interação entre as pessoas.” Sendo, por conseguinte, um equipamento que assume cada vez mais diversas funções. Como ferramenta de trabalho, contribui de forma significativa para uma elevação da produtividade, diminuição de custos e uma otimização da qualidade dos produtos e serviços.

Já como ferramenta de entretenimento as suas possibilidades são quase infinitas.

Através da Internet, é possível ignorar o espaço físico, conhecer e conversar com pessoas sem sair de casa, digitar textos com imagens em movimento (gifs), inserir sons, ver fotos, desenhos, ao mesmo tempo em que podemos ouvir música, assistir vídeos, fazer compras, estreitar relacionamentos em comunidades virtuais, participar de bate-papos (chats), consultar o extrato bancário, pagar contas, ler as últimas notícias em tempo real, enfim, trabalho e lazer se confundem no cyber espaço.

Embora seja um instrumento fabuloso devido a sua grande capacidade de armazenamento de dados e a facilidade na sua manipulação não se pode esquecer que este equipamento não foi desenvolvido com fins pedagógicos, e por isso é importante que se lance sobre o mesmo um olhar crítico e se busque, face às teorias e práticas pedagógicas, o bom uso desse recurso. O mesmo só será uma excelente ferramenta, se houver a consciência de que possibilitará mais rapidamente o acesso ao conhecimento e não, somente, utilizado como uma máquina de escrever, de entretenimento, de armazenagem de dados.

Urge usá-lo como tecnologia a favor de uma educação mais dinâmica, como auxiliadora de professores e alunos, para uma aprendizagem mais consistente, não perdendo de vista que o computador deve ter um uso adequado e significativo, pois Informática Educativa nada tem a ver com aulas de computação.

Valente (1993: 16) esclarece que “ na educação de forma geral, a informática tem sido utilizada tanto para ensinar sobre computação, o chamado “ computer literacy ”, como para ensinar praticamente qualquer assunto por intermédio do computador ”.

Assim, diversas escolas têm introduzido em seu currículo escolar, o ensino da informática com o pretexto da modernidade. Cada vez mais escolas, principalmente as particulares, têm investido em salas de informática, onde geralmente os alunos frequentam uma vez por semana, acompanhados de um monitor ou na melhor hipótese, de um estagiário de um curso superior ligado à área, proficiente no ensino tecnicista de computação.

Deste modo, ao invés de aprender a utilizar este novo aparato tecnológico em prol de aprendizagem significativa e do acesso universal ao conhecimento, os alunos eram e ainda são “ adestrados ” no uso da mais nova tecnologia computacional, em aulas descontextualizadas, sem nenhum vínculo com as demais disciplinas e sem nenhuma concepção pedagógica.

Na mesma linha de raciocínio, proliferam em todo país, escolas especializadas no ensino de Informática, na qual o uso da máquina é o principal objeto de estudo, ou seja, o aluno adquire conceitos computacionais, como princípios de funcionamento do computador, noções de hardware e software, além de usos sociais da Tecnologia de Informação e Comunicação – TICs.

Entretanto, a maior parte dos cursos oferecidos nessa modalidade pode ser caracterizada como tecnicistas, ou seja, de conscientização do estudante para o uso da informática enquanto técnica, habilitando-o somente para utilizar o equipamento,

em nome de uma pseudo-educação profissional que visa somente a formação tecnológica, em detrimento da educação cidadã.

A maioria dos docentes destes cursos, sequer tem formação universitária em Centros de Educação, são inexperientes, tem pouco conhecimento de didática e das teorias pedagógicas, enfim, acabam trazendo para sala de aula, o improvisado e as práticas de ensino mecanicistas e repetitivas de cunho tradicionalista sem qualquer preocupação com o desenvolvimento cognitivo de seus alunos. Essa visão de informática pouco altera a realidade educacional, já que traz em seu bojo, um laboratório pouco dinâmico, “ engessado ” em apostilas estáticas cujas atualizações, quando ocorrem, desvirtuam a verdadeira função social da escola, pois, impossibilitam a construção do conhecimento e a troca de saberes.

A esse respeito, comenta Valente (2003:06) “ isto tem contribuído para tornar esta modalidade de utilização do computador extremamente nebulosa, facilitando sua utilização como chamarisco mercadológico ”.

Certamente esse não é o enfoque da Informática Educativa e, por conseguinte, não é a maneira como a tecnologia deve ser usada no ambiente escolar.

A Informática Educativa se caracteriza pelo uso da informática como suporte ao professor, como um instrumento a mais em sua sala de aula, no qual o professor possa utilizar esses recursos colocados a sua disposição. Nesse nível, o computador é explorado pelo professor especialista em sua potencialidade e capacidade, tornando possível simular, praticar ou vivenciar situações, podendo até sugerir conjecturas abstratas, fundamentais a compreensão de um conhecimento ou modelo de conhecimento que se está construindo. (BORGES, 1999: 136).

A Informática Educativa privilegia a utilização do computador como a ferramenta pedagógica que auxilia no processo de construção do conhecimento. Neste momento, o computador é um meio e não um fim, devendo ser usado considerando o desenvolvimento dos componentes curriculares.

Nesse sentido, o computador transforma-se em um poderoso recurso de suporte à aprendizagem, com inúmeras possibilidades pedagógicas, desde que haja uma reformulação no currículo, que se criem novos modelos metodológicos e didáticos, e principalmente que se repense qual o verdadeiro significado da aprendizagem, para que o computador não se torne mais um adereço travestido de modernidade.

Borges Neto (1999) ao analisar o fenômeno brasileiro de informatização escolar percebeu que a falta de planejamento era a tônica reinante. Segundo o autor, este processo ocorria de forma segmentada, descontextualizada e nuclear, ou seja, adapta-se uma sala para receber os computadores, a famosa sala de informática, contratava-se um especialista (geralmente indicado por um órgão desvinculado da prática educativa), fazia-se um marketing junto à comunidade escolar, e, enfim, reordenava-se a grade curricular para acomodar as aulas de informática.

Enquanto que para o professor de sala de aula (polivalente ou hora-aula), tal processo ocorria despercebidamente, pois continuava dentro da sua triste realidade, turmas superlotadas, alunos desmotivados, falta de material didático, tendo como únicas ferramentas tecnológicas: o quadro negro, o giz, a voz e quando muito, o livro didático.

Segundo Valente (1993: 01) “ para a implantação dos recursos tecnológicos de forma eficaz na educação são necessários quatro ingredientes básicos: o computador, o software educativo, o professor capacitado para usar o computador como meio educacional e o aluno”, sendo que nenhum se sobressai ao outro. O autor acentua que, “o computador não é mais o instrumento que ensina o aprendiz, mas a ferramenta com a qual o aluno desenvolve algo e, portanto, o aprendizado ocorre pelo fato de estar executando uma tarefa por intermédio do computador ” (p.13).

Quando o próprio aluno cria, faz, age sobre o software, decidindo o que melhor solucionaria seu problema, torna-se um sujeito ativo de sua aprendizagem. O computador ao ser manipulado pelo indivíduo permite a construção e reconstrução do conhecimento, tornando a aprendizagem uma descoberta. Quando a informática é utilizada a serviço da educação emancipadora, o aluno ganha em qualidade de ensino e aprendizagem.

A mudança da função do computador como meio educacional acontece juntamente com um questionamento da função da escola e do papel do professor. A verdadeira função do aparato educacional não deve ser a de ensinar, mas sim a de criar condições de aprendizagem. Isso significa que o professor precisa deixar de ser o repassador de conhecimento – o computador pode fazer isso e o faz tão eficiente quanto professor – e passar a ser o criador de ambientes de aprendizagem e o facilitador do processo de desenvolvimento intelectual do aluno. (VALENTE, 1993: 06).

A chegada das tecnologias no ambiente escolar provoca uma mudança de paradigmas. A Informática Educativa nos oferece uma vastidão de recursos que, se bem aproveitados, nos dão suporte para o desenvolvimento de diversas atividades com os alunos. Todavia, a escola contemporânea continua muito arraigada ao padrão jesuítico, no qual o professor fala, o aluno escuta, o professor manda, o aluno obedece. A chegada da era digital coloca a figura do professor como um “mediador ” de processos que são estes sim, capitaneados pelo próprio sujeito aprendiz. Porém, para que isso ocorra de fato, é preciso que o professor não tenha “medo ” da possibilidade de autonomia do aluno, pois muitos acreditam que com o computador em sala de aula, o professor pede o seu lugar.

Pelo contrário, as máquinas nunca substituirão o professor, desde que ele re-signifique seu papel e sua identidade a partir da utilização das novas abordagens pedagógicas que as tecnologias facilitam.

A adoção das TICs em sala de aula traz para os educandos, muitos caminhos a percorrer e para isso é preciso a presença do professor, pois é ele quem vai dinamizar todo este novo processo de ensino-aprendizagem por intermédio dessa ferramenta, explorando-a ao máximo com criatividade, conseguindo o intuito maior da Informática Educativa: mudança, dinamização, envolvimento, por parte do aluno na aprendizagem. Entre as vantagens potenciais desta modalidade na escola, está o fato desta:

(...) a) ser ‘sinônimo’ de status social, visto que seu usuário, geralmente crianças e adolescentes, experimentam a inversão da relação de poder do conhecimento que consideram ser propriedade dos pais e professores, quando estes não dominam a Informática; b) possibilitar resposta imediata, o erro pode produzir resultados interessantes; c) não ter o erro como fracasso e sim, um elemento para exigir reflexão/busca de outro caminho. Além disso, o computador não é um instrumento autônomo, não faz nada sozinho, precisa de comandos para poder funcionar, desenvolvendo o poder de decisão, iniciativa e autonomia; d) Favorece a flexibilidade do pensamento; e) estimula o desenvolvimento do raciocínio lógico, pois diante de uma situação-problema é necessário que o aluno analise os dados apresentados, descubra o que deve ser feito, levante hipóteses, estabeleça estratégias, selecione dados para a solução, busque diferentes caminhos para seguir; f) Possibilita ainda o desenvolvimento do foco de atenção-concentração; g) favorece a expressão emocional, o prazer com o sucesso e é um espaço onde a

criança/jovem pode demonstrar suas frustrações, raiva, projeta suas emoções na escolha de produção de textos ou desenhos. (FERREIRA, 2002:29)

A utilização da Informática Educativa pode juntar elementos da educação formal com outros da não formal, beneficiando tanto o aspecto prático dos meios não-formais quanto à teoria mais generalizada, presente nos meios acadêmicos. Por intermédio de sites na Internet, por exemplo, pode trazer para dentro da sala de aula, filmes ilustrando a vida de grandes vultos do passado, ou documentários detalhando as etapas no desenvolvimento de seres vivos, dentre outros.

A Internet possibilita um intercâmbio entre localidades distantes, gerando trocas de experiências e contato com pessoas de outros países. Essas “pontes” que hoje existem entre diferentes mundos representam o único meio de acesso para quem não vive perto dos grandes centros urbanos. Somente nas grandes cidades pode-se conviver diretamente com a informação, ou seja, uma fatia minoritária de pessoas tem acesso à educação de qualidade, pois tem acesso à universidade, bibliotecas, laboratórios, teatros, cinemas, museus, centros culturais etc.

É necessário, deste modo, democratizar o acesso ao conhecimento, às tecnologias da informação e da comunicação, seja para a formação continuada dos professores, seja para o enriquecimento da atividade presencial de mestres e alunos.

A democratização do acesso a esses produtos tecnológicos é talvez o maior desafio para esta sociedade demandando esforços e mudanças nas esferas econômica e educacional. Para que todos possam ter informações e utilizar-se de modo confortável as novas tecnologias, é preciso um grande esforço político.

Como as tecnologias estão permanentemente em mudança, a aprendizagem contínua é consequência natural do momento social e tecnológico que vivemos, a ponto de podermos chamar nossa de sociedade de “ sociedade de aprendizagem ”. Todavia, a utilização de ferramentas computacionais em sala de aula, ainda parece ser um desafio para alguns professores que se sentem inseguros em conciliar os conteúdos acadêmicos com instrumentos e ambientes multimídia, os quais ainda não têm pleno domínio.

Certamente, o papel do professor está mudando, seu maior desafio é reaprender a aprender.

Compreender que não é mais a única fonte de informação, o transmissor do conhecimento, aquele que ensina, mas aquele que faz aprender, tornando-se um mediador entre o conhecimento e a realidade, um especialista no processo de

aprendizagem, em prol de uma educação que priorize não apenas o domínio dos conteúdos, mas o desenvolvimento de habilidades, competências, inteligências, atitudes e valores.

A utilização das TICs no ambiente escolar contribui para essa mudança de paradigmas, sobretudo, para o aumento da motivação em aprender, pois as ferramentas de informática exercem um fascínio em nossos alunos. Se a tecnologia for utilizada de forma adequada, tem muito a nos oferecer, a aprendizagem se tornará mais fácil e prazerosa, pois “ as possibilidade de uso do computador como ferramenta educacional está crescendo e os limites dessa expansão são desconhecidos ” (VALENTE, 1993: 01).

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

A pesquisa consistiu em material já elaborado, constituído principalmente de artigos científicos e material impresso, a fim de conhecer as diferentes formas de contribuição científica sobre o assunto, o trabalho de caráter experimental a fim de levantar possíveis hipóteses e formulação de uma questão problema para eventuais pesquisas a partir dessa, bem como questionar possíveis falhas e sugerir maneiras de usar as tecnologias propostas.

5.1 TIPO DE PESQUISA

A presente pesquisa foi do tipo qualitativo, experimental e bibliográfico.

De acordo com Gil (2002, p.27),

O trabalho desenvolvido através da pesquisa bibliográfica é realizado baseado em material já elaborado, composto principalmente de livros, revistas, artigos científicos, etc., e sendo descritiva, tem como objetivo principal descrever as características do processo da inclusão e de alguns de seus agentes envolvidos, os professores. (GIL2002, p.27).

5.2 POPULAÇÃO/AMOSTRA

O projeto de pesquisa será realizado apenas em material já publicado o qual não terá o envolvimento de sujeitos em deferência, entende-se que em geral

abrange a todos educadores e educandos uma vez que as Tics se faz presente na realidade cotidiana de grande parte.

5.3 INSTRUMENTO E PROCEDIMENTO DE COLETA DOS DADOS

A Coleta dos dados específicos para esta pesquisa ocorreu na leitura de textos inerentes ao tema, como a publicação de Ferreira(2006) que trata da Informática educativa na Educação Infantil – Riscos e Benefícios, e Monografia sobre a Especialização em Informática Educativa apresentada na Universidade Federal do Ceará, e publicação de Almeida (2000) a Informática e Formação de Professores.

6, CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos dias de hoje, tornou-se trivial o comentário de que a tecnologia está presente em todos os lugares, o que certamente seria um exagero. Entretanto, não se pode negar que a informática, de forma mais ou menos agressiva, tem intensificado a sua presença em nossas vidas.

Gradualmente, o computador vai tornando-se um aparelho corriqueiro em nosso meio social. Paulatinamente, todas as áreas vão fazendo uso deste instrumento e fatalmente todos terão de aprender a conviver com essas máquinas na vida pessoal assim como também na vida profissional.

Na educação não seria diferente. A manipulação dos computadores, tratamento, armazenamento e processamento dos dados estão relacionados com a ideia de informática. O termo informática vem da aglutinação dos vocábulos informação + automática. Buscando um sentido léxico, pode-se dizer que Informática é: “conjunto de conhecimentos e técnicas ligadas ao tratamento racional e automático de informação (armazenamento, análise, organização e transmissão), o qual se encontra associado à utilização de computadores e respectivos programas.” (LUFT, 2006:365).

Compete ao professor e aluno explorarem ao máximo todos os recursos que a tecnologia nos apresenta, de forma a colaborar mais e mais com a aquisição de conhecimento. Ressalta-se ainda que o educando é antes de tudo, o fim, para quem se aplica o desenvolvimento das práticas educativas, levando-o a se inteirar e construir seu conhecimento, por intermédio da interatividade com o ambiente de aprendizado.

É papel de a escola democratizar o acesso ao computador, promovendo a inclusão sócio digital de nossos alunos. É preciso também que os dirigentes discutam e compreendam as possibilidades pedagógicas deste valioso recurso. Contudo, é preciso estar conscientes de que não é somente a introdução da tecnologia em sala de aula, que trará mudanças na aprendizagem dos alunos, o computador não é uma “panaceia” para todos os problemas educacionais.

As ferramentas computacionais, especialmente a Internet, podem ser um recurso rico em possibilidades que contribuam com a melhoria do nível de aprendizagem, desde que haja uma reformulação no currículo, que se criem novos modelos metodológicos, que se repense qual o significado da aprendizagem. Uma

aprendizagem onde haja espaço para que se promova a construção do conhecimento. Conhecimento, não como algo que se recebe, mas concebido como relação, ou produto da relação entre o sujeito e seu conhecimento. Onde esse sujeito descobre, constrói e modifica, de forma criativa seu próprio conhecimento.

O grande desafio da atualidade consiste em trazer essa nova realidade para dentro da sala de aula, o que implica em mudar, de maneira significativa, o processo educacional como um todo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M E de. **Informática e formação de professores**. Brasília: Ministério da Educação, 2000.

BORGES NETO, H. **Uma classificação sobre a utilização do computador pela escola**. Revista Educação em Debate, ano 21, v. 1, n. 27, p. 135-138, Fortaleza, 1999.

FERREIRA, A. L. D. **Informática educativa na educação infantil: Riscos e Benefícios**. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará-UFC, 2000. Monografia (Especialização em Informática Educativa) LUFT, C.P Dicionário Luft. São Paulo: Atica, 2006.

FLORES, Angelita Marçal. **A Informática na Educação: Uma Perspectiva Pedagógica – monografia- Universidade do Sul de Santa Catarina 1996**. Disponível em <http://www.hipernet.ufsc.br/foruns/aprender/docs/monogr.htm> ; acesso em 25 de junho de 2014.

FREIRE, PAULO. **Quando educar é libertar**. Uma Reflexão crítica em torno do Pensamento Pedagógico. Disponível em www.ipfp.pt/cdrom/index/htm; acesso em 26 de junho de 2014.

G1 > Mundo - NOTÍCIAS - **Número de blogs é grande, mas ritmo de...** Disponível em: <g1.globo.com/Noticias/Mundo/0,,AA1510372-5602,00.html>. Acesso em 02. jan.2014.

MORAN, José Manuel. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. José Manuel Moran, Marcos T. Massoto, Marilda Aparecida Behrens- Campinas SP: Papirus 2000.

MORAN, José Manuel; **Educação em tempos de Twitter**; disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof.moran/twitter.htm>: acesso em 25 de junho de 2014.

Tecnologia e ensino o uso de blogs como ferramenta de motivação e aprendizagem. Disponível em: www.slideshare.net. Acesso em: 20.dez.2014.

POZO, J.L. **A sociedade da Aprendizagem e o desafio de converter informação em conhecimento**. In: Tecnologias na Educação; Ensinando e Aprendendo com as TICs: Guia do Cursista; Maria Umbelina Gaiafa Salgado, Ana Lucia Amaral –

Brasília; Ministério da Educação, Secretaria de Educação a Distância; 2008.Cap 1,pg 29.

Professora gaúcha descobre a **importância do blog no ensino**. Disponível em:<portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article..>. Acesso em:22.dez.2014

UNIVERSIDADE GAMA FILHO. **A importância do blog na educação**; Disponível em:<<http://www.posugf.com.br/noticias/todas/1999-a-importancia-do-blog-na-educacao>>. Acesso em: 05.jan.2014.

VALENTE, J. A. **Computadores e conhecimento: repensando a educação**. Campinas: UNICAMP. 1993.